

ANNO IV

№ 59

ERA NOVA



ERA NOVA

Director-gerente — SEVERINO DE LUCENA
Redactor-chefe — S. GUIMARÃES SOBRINHO
Redactor-secretario — EPITACIO VIDAL
Direcção tecnica de MARDOKÊO NACRE

Ultimo Carnaval

Incola de Suburra ou de Sybaris,
Nascestes em saturnal; vivestes, estulto,
Na folia das feiras, no tumulto
Dos caravançarás e dos bazares;

Morreste, em piena orgia, entre os esgares
Dos arlequins, no delirante culto:
E a saudade terás, depois sepulto,
Heroe folião, dos carnavals hilares...

Talvez, quem sabe? a cova, que te esconda,
Uma noite, entre fogos fatuos, se abra,
Como uma bocca escancarada em risos:

E saltarás, pinchando, numa ronda
De espectros aos tantans, dança macabra
De esqueletos e lémures aos guizos...

OLAVO BILAC

FAZENDAS
EM GROSSO E A RETALHO

CASA PAULISTA

Teleph. 282

CAIXA POSTAL, 55

Rua Maciel Pinheiro, 138

PARAHYBA DO NORTE

***Tecidos de algodão de cores
fixas e padronagem moderna
para todos os preços.***

FAZENDAS FINAS: voiles, organdys, phantasias, lisas, estampadas etc., de impecavel bom gosto.

Os srs. ALBERTO LUNDGREN & COMP., proprietarios da Fabrica Paulista, são estabelecidos, além de em varias capitães e cidades do interior de Pernambuco, Alagôas, Rio Grande do Norte, etc., em Cabedello, Alagôa Grande, Campina Grande, Itabayanna, Ingá, Guarabira e Rio Tinto, neste Estado, mantendo em todas essas casas, tomadas as devidas proporções, o mesmo sortimento da desta capital.

"REVISTA FEMININA"

Grandes premios em dinheiro

50:000\$000 serão distribuidos aos assignantes da «REVISTA FEMININA», por um plano de sorteio absolutamente novo em nosso paiz.

Eis esse plano: cada grupo de 5 mil assignantes novos, ou de assignantes que reformem este anno suas assignaturas, formarão uma série. Estas séries serão em numero de 5: e obedecerão a ordem alphabetica, isto é: Série A, Série B, Série C, etc. A cada uma destas séries será offerecido em dinheiro:

Um premio de 2:000\$000 — **Dois** premios de 1:000\$000 — **Sets** premios de 500\$000 e, finalmente, **Quinze** premios de 200\$000.

O sorteio

O sorteio destes premios será realizado em principios do proximo anno de 1924, após a sahida do monumental numero do Natal e sob a fiscalisação do governo.

Porque se deve assignar a "Revista Feminina"?

Porque são verdadeiramente innumerables as vantagens que gosam todos os assignantes do mais bello, util artistico «magazine» que se publica no Brasil.

Algumas dessas vantagens

Todo o assignante da «Revista» tem direito a um desconto de 5 a 10 por cento sobre toda e qualquer compra que faça nos grandes estabelecimentos do Rio, por intermedio da nossa «SECÇÃO DE COMPRAS E REMESSAS». Esta instituição é a unica em seu genero, que existe em nosso paiz. Seus resultados são verdadeiramente assombrosos, pois que as economias que toda a dona de casa ou chefe de familia **realisa durante um anno, comprando por nosso intermedio todo e qualquer artigo**, attingem proporções enormes. Mas, além desta **importantissima** regalia, que gosa todo o assignante da «REVISTA FEMININA» tem, ainda, todos os numeros mensaes da Revista, lindas e magnificos volumes illustrados, com esplendidos contos, artigos, poesias, ultimas novidades da moda, modelos de bordados, rendas, lavores de agulha, receitas utilissimas, sobre tudo que relacione com a vida domestica, etc.

Que outras vantagens gosam ainda os assignantes da "Revista Feminina"?

1.º—O direito á aquisição, por insignificantes prestações mensaes, das lindas e luxuosissimas bibliothecas da Revista, admiraveis collecções que tanto se prestam á ornamentação de um interior elegante, como podem constituir um precioso e delicado presente.

2.º—O direito de exporem em nossa «EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE TRABALHOS FEMININOS» quaesquer lavores como: rendas, bordados, roupas brancas finas, para crianças e adultos, etc.

Trabalhos estes, de cuja venda deduziremos apenas uma percentagem minima, para custeio desta importante secção.

Outras vantagens

Incumbimo-nos, ainda, gratuitamente, no intuito de auxiliarmos os nossos assignantes do interior, do despacho de qualquer requerimento, de pedidos de remoção e ferias, de averbamento de titulos, etc.

O maravilhoso numero do Natal

E por ultimo, como o mais bello e rico brinde de festas, offerecemos aos assignantes o maravilhoso numero do Natal, volume de mais de duzentas paginas de texto, com centenas de illustrações, trichromias e gravuras de toda especie. Só este monumental numero do Natal, por seu valor e importancia, compensa altamente o custo de uma assignatura: a insignificancia de 15\$000 por anno.

Por todas as immensas vantagens acima enumeradas, vantagens estas que na America do Sul, **só e unicamente** a «REVISTA FEMININA» proporciona a seus amigos e leitores, nenhum chefe de familia, nenhuma dona de casa, nenhuma pessoa, enfim, de cultura e elevado gosto deve deixar de enviar immediatamente a esta recção o seu pedido de assignatura.

* Immediatamente a esta leitura remetam sua ordem de assignatura, ao seguinte endereço: REVISTA FEMININA — RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1, (sobr) — S. PAULO.

* Todos os pedidos devem vir acompanhados da importancia de 15\$000 e mais 1\$000 para o registo postal do grande numero de Natal.

* Farão jús, assim não só a um anno da mais agradavel e sã leitura, ás excepçoes vantagens de ordem economica que a Revista offerece, como ainda, á propria inclusão no numero daquelles, que, como o presente de das Festas, terão a grata satisfacção de se verem contemplados nos sorteios dos 50:000\$000, que a «REVISTA FEMININA» distribue aos seus assignantes.

Mandem immediatamente seu pedido de assignatura, ou a ordem de reforma da que acaso possuam.

FRA NOVA

ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, accellando trabalhos para o interior.
Expediente das 10 ás 16 horas

ESCRITORIO, NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL. — PARAHYBA

FABRICA COLOMBO

DE
MOURA BASTOS & C.^ª

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feitiço e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada — COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 450. — PARAHYBA

SERRARIA, CARPINTARIA E MOVELARIA **S. PAULO** DE **GUIMARÃES & IRMÃO**



A Carteira Escolar MINERVA, de invenção e fabrico desta casa, obedece ás mais rigorosas exigencias da hygiene escolar, adaptando se a todas as edades, sem causar o menor incommodo ao alumno. Foi este o typo escolhido pela Directoria da ACADEMIA DE COMMERCIO-EPITACIO PESSOA. * Chamamos a attenção dos interessados, afim de verificarem as commodidades da Carteira Escolar MINERVA.

Praça Alvaro Machado n. 45
PARAHYBA DO NORTE

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade



**Especialistas das afamadissimas
marcas de cigarros:**

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Fumadas Finas, Morenos, Palha, Cor-
tiça, Hilda, Commerciaes, 5 de Agosto, Globo, Venturosos, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Peritos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Nabuco, Progresso, Buquets, Ambreados, Cigarrillos Habanos, Electra, Brasil Club, Mariette, Ve-
nancio Neiva, Albertino, Chumbados, Roque, Venturosos, Mineros, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-
licados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgo, Santa Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras
Innumeras marcas. — Fabricados com fumo de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock dos charutos Danemann e Stender, da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS, 340 OPERARIOS.



Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

A NOVA

"Vender barato, para vender muito"

E' O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

DA

SERRARIA NAVARRO

F. Navarro & Filho

PARAHYBA DO NORTE

No cair das folhas

A minha irmã Maria da Glória

Pudesse suas mãos cobrir meu rosto,
Fechar-me os olhos e compor-me o leito,
Quando, acurrido, as mãos em cruz no peito,
Eu me for viajar para o Sol-posto.

De modo que me faça bom encosto,
O travesseiro comporá com geito.
E eu tão feliz! por não estar affeito.
Hei-de sorrir, Senhor! quasi com gosto.

Até com gosto, sim! Que faz quem vive
Orphan de mimos, viuvo de esperanças,
Solteiro de venturas, que não vive?

Assim irei dormir com as crianças
Quasi como ellas, quasi sem peccados...
E acabarão enfim os meus cuidados.

Antonio Mattos

Atelier "LILA DE ANDRADE"

RUA BARÃO DA PASSAGEM, 91

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Confeção esmerada de vestidos e chapéus, completo
sortimento de adornos, como flores, pombas,
pennas, cabuchons de cellulóide, applicações em geral,
palha, chinol, etc., etc.

LILA DE ANDRADE

PARAHYBA

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — 11111

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado 12

PARAHYBA DO NORTE

MARTINI

O REI DOS VERMUTHS ITALIANOS



QUINADO ROSSI

FORTALECE — DEPURA
COMBATE O IMPALUDISMO

RAINHA DA MODA



SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

CASEMIRAS INGLEZAS,
BRINS DE LINHO
E FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador italiano, diploma-
do e premiado com
MEDALHA DE OURO
pela Academia de Corte
de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Maciel Pinheiro n. 206

Avelino Cunha & Ca.

A ERA NOVA é, sem nenhum exagero, actualmente, a melhor revista publicada no norte do Brasil. Dêz que surgiu, se tem rumado sem deslises na directriz em que se traçou, por isso que lhe não ha faltado o apoio do publico, que dest'arte poderosamente contribue para a sua brilhante victoria no periodismo illustrado indigena.

ERA NOVA é a publicação de maior circulação neste Estado, desde o littoral até o alto sertão, sendo já hoje innegavel

a sua situação em os outros Estados, onde incessantemente vae adquirindo a sympathy

gandista e seu amigo, visto como quem a lê reconhece o modo carinhoso e o esforço

lhores publicações su-listas congeneres.

Com officinas de gravuras proprias, a cargo de competente photo-gravador, mantém em suas paginas um impecavel serviço de *clichê*, como fazem prova as nossas edições especiaes.

Quanto á parte intellectual, um dos brilhantes factores do seu successo, a sua direcção lhe tem sabido imprimir um cunho de in-excedivel brilho, escolhendo um luzidio corpo de collaboradores entre os nossos melhores homens de letras.

"ERA NOVA"
BI-MENSARIO DE PROPAGANDA DA PARAHYBA
Condições de assignaturas

NA CAPITAL:		FORA DA CAPITAL:	
Anno - - -	20\$000	Anno - - -	22\$000
Semestre - -	11\$000	Semestre - -	12\$000
Numero avulso - - - - 1\$000		Numero atrasado - - - - 1\$500	

As assignaturas devem terminar sempre em junho ou dezembro de cada anno.

thia e a admiração de seus leitores.

Cada assignante desta revista torna-se para logo seu propa-

herculeo que presidem a sua confecção, chegando sem contestação a figurar sem desdouro entre as me-



Noticiário Elegante



A MENTIRA DA LENDA

Arlequim morava commigo no mesmo hotel, no mesmo quarto.

Era um dos meus melhores amigos. Chamo-o Arlequim porque além de gostar muito das Colombinas, tinha o mesmo jeito para as conquistas, a mesma elegancia, o mesmo cynismo atribuido a essa legendaria personagem.

Chegára o Carnaval. Elle vistira-se de Arlequim. Nunca vi encarnação mais perfeita. Falava-lhe uma Colombina. Achei-a no domingo de Carnaval. E os seus amores iam de vento em pôpa. E Arlequim, realmente, parecia estar apaixonado. Parecia e estava.

Na terça-feira gorda, porém, encontrei-o profundamente triste.

— Estás triste, Arlequim? O que é isto?

— O que ha-de ser? Só o amor pôde existir um Arlequim.

— Ah, foste despedido...

E elle contou-me toda a sua historia.

Tinha sido uma loucura o seu amor.

Uma dessas paixões que ferem, queimam, gritam, desesperam.

— Ante-hontem, domingo, eu quiz beijal-a. Ella, tremendo, escondeu-me a sua bocca.

Foram inúteis os meus esforços. "Amanhã"

— disse— "A" meia noite. No pavilhão do jardim". E hontem...

Arlequim não poudo terminar. Disparou em oluços.

Ora, Arlequim... Acalma-te, disse eu.

Esquecc-. Julguei que a não amasses tanto.

— E hontem:— continuou elle, parecendo

ão me ouvir,—... á meia noite, quando a

sperava no pavilhão, vi-a, beijando o rosto

ranco de um Pierrot. Beijava-o com tanto

rdor que os beijos me chegavam aos ouvidos,

penetrando-me a alma como punhaes.

— Oh, mas é inacreditavel!— disse eu, de-

apontado.

— Sim, é inacreditavel, disse Arlequim en-

xugando as lagrimas. Quem diria! Um Pierrot amado... Um Arlequim despedido... Quem diria!

— E' isto, meu amigo.—Aponte ex. pondo-lhe a mão no hombro.—O Amor não obedece á tradição.

— Sim, sim, é isso mesmo...—E Arlequim levantou-se.—Tudo se vê no social viciado.

— Não, Arlequim, estas coisas sempre succederam. A lenda é uma mentira.

— Eu creio. A tristeza de Pierrot, o amor de Colombina, a alegria de Arlequim, tudo isto é uma mentira... que a mulher encarna, personifica muito bem...

FRANCO DINIZIO

Anniversarios

NA PRIMEIRA QUINZENA DE MARÇO

DIA 1 — O sr. Roberto Cavalcanti de Albuquerque, escrivão do Registro civil.

DIA 2 — O sr. dr. Manoel Simplicio de Paiva, promotor da capital; a sra. Adelaide



Enlace matrimonial da senhorinha ALZIRA COSTA com o DR PEDRO ANISIO MORA, digno juiz municipal em Serraria.

de Bonavides, esposa do sr. cel. Nephtho Bonavides.

DIA 3 — O sr. major João de Brito Lima e Moura; a sra. Elvira Leal da Silva, esposa do sr. dr. Edesio Silva, nosso distincto collaborador; a sra. Elsa Soares Duque Estrada, filha de mme. Adolphina Duque Estrada, o sr. cel. Severino Francisco da Costa

commerciante em Serra Branca, da comarca de S João do Cariry; o engenheiro Alberto Marques de Azevedo.

DIA 4 — O sr. 1.º tenente Heytor Ulysséa, do 22.º B. de Caçadores, estacionado nessa capital; o joven Pyragibe Pinto, filho do saudoso historiographo Irineu Pinto.

DIA 5 — O sr. Lauro Pacote, funcionario dos Telegraphos, nesta capital; o sr. cel. Barocio de Lucena, prest goso politico e fazendeiro em Borburema

DIA 6 — a sra. Arselina Botto, esposa do sr. dr. Antonio Botto, nosso illustre confrade d' "O Combate"; a sra. Odette Regis de Amorim, filha do sr. major José Ferreira de Amorim; o engenheiro Mario Soares Pereira, prefeito municipal da capital Federal.

DIA 7 — A professora diplomada Luiza Dalia de Souza, esposa do sr. Henrique de Souza, guarda-livros desta praça.

Occorre nesta data o anniversario do joven intellectual Osias Gomes, nosso distincto confrade da "A União" e secretario do vespertino "O Combate".

Osias Gomes, que é tambem collaborador de ERA NOVA, encontra-se actualmente em Recife para onde lhe endereçamos as nossas felicitações.

DIA 8 — O sr. Desembargador Heraclito Cavalcanti, director d' "A Tarde"; a menina Yvonne, filha do saudoso Irineu Pinto; a menina Jacyrá, filha do pharmaceutico Antonio Varandas de Carvalho.

DIA 9 — A sra. Concessa de Barros Carvalho, esposa do sr. dr. Arthur Urano de Carvalho; o sr. Carlos Coêlho Alvergo, thesoureiro da Delegacia Fiscal, desta capital.

DIA 10 — O sr. Sinval Moura Fonsêca, auxiliar do commercio de nossa praça.

DIA 11 — O sr. dr. Izidro Gomes, presidente da Associação Commercial, lente do Lyceu Parahybano e socio da firma F. H. Vergara & Cia. desta capital.

mos, filha do sr. Solher L. Lemos, artista, residente nesta cidade.

DIA 12 — O sr. dr. Aprigio dos Anjos, advogado no Rio de Janeiro.

DIA 14 — O sr. ecl. Antonio Mendes Ribeiro, capitalista residente nesta capital; o pequeno Arnaud filho do sr. Eugenio Bezerra.

Horoscopo: — As pessoas nascidas entre 1 e 21 de Março são inteligentes e dotadas de grande vivacidade. Serão felizes em seus negocios commerciaes, exceptuando os que se realizarem nos dias e nas horas infelizes. Terão forte paixão, conseguindo, entretanto, a realização de seus almejos. Deverão acautelar-se com as pessoas nascidas entre 7 e 11 de Abril e entre 13 e 25 de Novembro. Farão bom casamento com as pessoas nascidas entre 15 e 31 de Janeiro e entre 18 e 21 de Outubro.

Ella? e se fôsse ella? que tristeza
Me punge agora o coração! foi ella!
Ah! Quanto amarga em nós uma incerteza!
Em mim estruge uma lútilima procella!

Eu já não tenho quietação. Afflicto,
Vejo passarem horas e mais horas.
Cada vês d'ansias múltiplas palpito!
Tardes! noites fataes! manhãs e auroras

Podeis passar que de minh'alma triste
Sem que se acabe mais, viva persiste
A dor profunda, a indefinivel dor,

Esta afflicção recondita, inclemente,
Veneno que envenena a alma da gente,
Delicia atroz, magua divina: Amor!

EUDES BARROS



"TARDE DEMAIS"

Camillo Ribeiro é dos nossos maestros o de mais sentimento e o que melhor sabe interpretar em sons a linguagem da Emoção. As suas composições onde se expande, em harmonias verdadeiramente sublimes, a alma de toda a nossa gente sonhadora e amante, enchem de poesia as ruas da cidade, na voz das serenatas, por estas noites claras e tropicaes...

Quem não entou ainda a modinha da Pallidez na mimosa poesia de Osorio Paes? Os mais lindos versos do trovador das *Primicias* são musicados e conhecidos através da musica de Camillo Ribeiro.

Ou'rora a valsa se alongava em rythmos mui dolentes e soluçantes. Com a natural evolução da musica, é hoje mais commedida, mais intensa, menos piégas. O talentoso maestro tem magistralmente comprehendido esse phenomeno que tão sensivelmente distingue a musica passada da dos nossos dias.

Tarde demais... valsa nos moldes da escola musical moderna, vem despertando u'a emoção profunda em todos os que têm ensejo de ouvi-la.

artística e commovente que jamais concebeu Camillo Ribeiro. Presta-se deliciosamente ao canto e ainda com mais delicia quando esse canto é acompanhado ao piano.

Em *Tarde demais*... ha como que vozes débeis de um moço desesperançado e doente, que quer viver, ser forte para gosar o amor e a vida que lhe fogem...

Que motivo mais emocionante? e a valsa interpréta fielmente, sublimemente todas essas emoções extremas secundando-lhe a interpretação a letra de Eudes Barros, que é a seguinte:

Quero
A vida!
Acorde! viver!
Viver!
Desengano,
Ide do meu ser!
Quero reviver!
Quero o ardor
Que nos vem do Sol
Do Amor!
Luz!
Mais luz!
A resurreição
Do meu coração!

II

Mas o Desengano appareceu

Do meu coração!

O sol do Amor já não arde
Num coração como o teu!
Já não tens a gloria de viver!
Morte e sombras vivem no teu ser!
A flor de tua ventura
Feneceu!

III

Teu porvir
Não póde mais
Fulgir!
Tu não deves, não!
Crer mais na illusão...
O prazer
Não sentirás
No Amor...
Sonhador!
Deves morrer...
Morrer! »

Companhia Victoria Soares

Desde o dia 23 do mez p. findo, que se acha entre nós a Companhia de operetas «Victoria Soares» cujos espectaculos têm atrahido ao vetusto Theatro Santa Rosa verdadeiras enchentes.

Do referido conjuncto destacam-se como elementos de primeira grandesa o tenor Vicente Celestino e as actrizes Victoria Soares, Lais Areda e Violeta Ferraz.

A peça de estréa foi «A Patativa», uma linda opereta que alcançou ruidoso successo. Foi encenada, depois, «A Duqueza de Bal Tabarim» uma das melhores que têm sido representadas na Parahyba.

A companhia «Victoria Soares» possui ricos scenarios e guarda-roupa de apurado luxo.

O desempenho das peças já representadas tem agradado em cheio aos que frequentam o Santa Rosa. Isto não quer dizer que não existam falhas. Estas porém não merecem citação da critica por serem inevitaveis em todos os conjunctos theatraes.

Que a «Victoria Soares» continue a agradar o nosso publico, são os votos de todos.

de companhia theatro.

des da escola musical moderna, vem despertando u'a emoção profunda em

II

Que a «Victoria Soares» continue

O CARNAVAL SERIA UMA TRISTEZA...



... se a vida não fosse tão triste. Pronunciava estas palavras baixinho, só para os meus ouvidos, quando o Alberto Soeiro, o mais triste dos meus amigos, entrou como um furacão. Estava alegre. Ruidosamente alegre.

— Graças a Deus que te vejo rir. Mas o que ha? Tiraste a sorte grande.

— Não, meu caro, a sorte grande é para os Machados com maiuscula. Não te devias admirar da minha alegria, se não fosses um exquisito. O nosso club vai realizar trez bailes de mascaras. Eis por que estou alegre. Achas pouco?

— E'. Tens razão, balhuciei quasi destrahidamente.

— Carradas de razão. Ora, numa capital como esta, a gente só tem a santa paciencia de morrer de tédio, durante o anno todo, pela esperanza de reviver nos trez dias de Carnaval. Ah, se não fosse isso...

— Estarias no cemiterio...

— Pois, não! te garanto. Morreria empanzinado de tristeza.

E riu gostosamente, com todos os dentes.

— Pois eu estou desanimado, não sei por que, disse eu.

— Somos, portanto, uma antithese. Tu, passas todo o anno na maior alegria e entristeces no Carnaval. Eu, passo todo o anno ruminando a tristeza de viver para alegrar-me quando entristeces.

— Isto vem provar o que eu estava dizendo quando entraste: «O Carnaval seria uma tristeza se a vida não fosse tão triste».

— Hein?! Ora já vens com as tuas asneiras. Explica-te.



— E' uma questão de contraste, de paradoxo. Corríamos de braços abertos em busca da Tristeza com a mesma ansia, com a mesma febre com que corremos para a Alegria, se fossen as alegres como somos tristes. Então a Alegria teria o nome de tristeza e a Tristeza teria o nome de alegria.

— E o Carnaval, então, o que seria?

— A melhor festa do anno. Durante os



trez dias de tristeza, isto é, de alegria, levaríamos o tempo a perder, a



deuses, a chorar um dilúvio de lagrimas, ao som das matraca, dos gongos, dos sinos dobrando signal, de tudo quanto fosse triste. Alegre, quero dizer.

— Oh, pelo amor de Deus! Seria horrivel!

— Não. Não seria horrivel. Se chorar traduzisse alegria, como traduziriam, choraríamos com a mesma animação de gao que rimos. E, passados os trez dias de festa, levaríamos o resto do anno a cantar, a rir e a dançar.

— Oh, seria lindo, delizioso!

— Não.



Não se deve não seria delizioso, é



rir, cantar, dançar seriam coisas profundamente tristes, tão tristes como gao, chorar, etc.

— Homem, vae para o diabo que te carregue. Com os teus paradoxos, vias a vida pelo avesso. Palavra, não sei o que dizes.

— Não, eu não boio com a vida. A vida, assim, seria o que realmente é. O Carnaval, tambem, seria o mesmo. Diferença de gao, de expressões. Apenas. O homem foi feito para amar e querer aquillo que não pode ter na proporção dos seus desejos. Kato está o jubilo dos trez dias e trez noites consagrados a Momo. São trez dias e trez noites somente. Tu, por exemplo, desejarias que fossem dez, vinte, trinta dias, não é?

— E', sim, naturalmente.

— No entanto, te enganas. Se a alegria fosse a razão de ser da vida humana, o homem daria toda a sua alma por um momento de tristeza. Se te condemnassem ao terrivel supplicio de rires e cantares durante toda a

tua vida, tu darias essa mesma vida por um dia de quietude, de silencio e de angustia. Um soluço teria, para a tua alma cansada de rir, o mesmo valor que para ti tem, hoje, uma gargalhada. O pranto seria o teu maior prazer. O homem só deseja o que a Natureza não lhe dá. A monotonía é o maior sacrificio a que o destino nos condemnou.

— Mas, filho, não faças a vida mais feia do que ella é. Pode-se viver quasi sem monotonia. Com excepção dos festejos do Carnaval, ha tambem outras cousas que nos enthusiasmam, delicias, revigoram. Nada melhor que o prazer com que nos entregamos ao trabalho, passados esses trez dias de loucura.

— Mas, verdadeiramente, és um martyr inconsciente do teu martyrio! Queres, agora, me falar da alegria de trabalhar. A alegria de trabalhar, meu caro Alberto, é a mais triste das resignações.

— Como?

— Eu te explico. A ambição e o medo são os unicos estímulos para o trabalho. A ambição de sermos ricos, independente, e o medo de morrermos a fome, acossados por todas as misérias! Fis tudo. Queres as provas? Diz-me cá uma cousa. Queres trabalhar durante o Carnaval?

— Tu estás doudo?

— Não. Perfeitamente lucido. E' pura verdade o que te digo. Passarias, de muito bom grado, trez dias e trez noites, num presídio qualquer, a carregar pedras enormes, se o

teu castigo fosse cantar, rir e pular, obrigatoriamente, durante os outros trezentos e sessenta e dois dias. A vida tornar-se ha integralmente





VIDA ALTEIA



Não seria nada demais que *mlle.* respondesse aquella carta que elle lhe escreveu com tantos zelos, proclamando-a a mais formosa das mulheres e contando-lhe todo o fervor de sua grande paixão. Mesmo, elle anda se queixando ás amiguinhas do silencio de *mlle.*

Toda carta tem resposta... Por que essa não terá!?

Viram-se, casualmente, uma vés naquella mesma avenida nas feéricas noites das Neves. Nas idas e vindas, vezes sem conto, os olhares de ambos cruzavam-se numa confissão tacita de sympathia. Depois pareciam esquecidos, sem querer saber um do outro. Passaram-se annos. Em um ambiente de arte e de alegria eis que ambos os dois casualmente tor-

nam a encontrar-se e podem enfim falar longas horas a sós. *Mlle.* tem a adoração afervorada pelos poetas e ama-os com a refulgente intelligencia e vivacidade de espirito

com que a natureza a dotou. Mas, infelizmente, elle não é poeta... Não obstante falam longamente em poesia naquelles breves momentos que passaram juntos. A folhas tantas elle lembra aquelle celebre verso francêz: *Mon âme a son secret, ma vie a son mystère*... Sim, existe um segredo... um mysterio... *Mlle.* propõe-se desvendar... Fal-o-á? Não se sabe. O certo é que elle não a pôde esquecer, como ficára combinado. Nem com a sua ida ao Rio.

..

Linda phantasia *mlle.* anda a sonhar para o carnaval.

Linda e, sobretudo, bizarra. Já anda também a sonhar com um melancolico Pierrot que lhe ha de dar as tres noites de verve e de barulhenta alegria toda a belleza da vida. No ephemero deslumbramento daquella maravilhosa apothese do praser, entre a serpentina e o gettoni, a lança e o confetti a gente não se lembra da tristeza que a existencia nos dá, do angôsto que nos alanceia a alma e cae mesmo dentro da estonteante orgia. Na

verdade o carnaval tem desse milagre. *Mlle.* esquecerá o amargor da saudade que a tortura nesse delicioso tulo de tão proporcionadas emoções!...

..

Não ha de certo nada entre as repetidas palestras daquelles dois jovens á praça Venancio Neiva. Querem-se muito... apenas como amiguinhos... Nada mais. Que é que ha nisso digno de reparo? Ambos são de maneiras tão distinctas que podem somente causar inveja aos que os vêem...

..

Não ha como a gente sentir-se á vontade para falar do nosso querido proximo. E' o caso daquelle casal de velhos que todas as noites vai ao Morse. Não lhe soube bem o vestido daquella senhora magra sua vizinha, e aquella senhora gôrda era irritante nos seus commentarios ao film... E aquelle rapazinho que pegou de namoro com u'a moça que lhe ficava atraz e por isso voltava a cabeça, vez por outra, tomando-lhe a vista da téla?

E' isso mesmo. A' frente dessa gente, por um excesso de paciencia, soffre-se os seus incommodos de mal educados, mas, longe delles, não ha como uma boa tesoura...

A MAIOR PONTE DO MUNDO é a sobre o Mississipi, proximo da cidade de Nova Orleans.

Tem três mil metros de comprimento, pesa 2.500 toneladas e custou quatro milhões e quinhentos mil dollares. Foi toda construída na America.

E o Alberto Soeiro, depois de apertar entre as suas as minhas mãos, sahio repetindo estas fatidicas palavras:

— O Carnaval seria uma tristeza se a vida não fosse tão triste!

PERVILLO DOLIVEIRA

— Adeus. Eu não irei contigo. Passei todo o anno muito alegre. Durante o Carnaval, portanto, metter-me-hei em casa.

— Graças a Deus. Fica em casa. E' melhor. Porque se sabbisses á rua o Carnaval se acabaria antes de tempo. E então terias de morrer entre as chamas de uma fogueira como Savonarola.



alegre quando o homem não tiver deveres a cumprir. Compreendes?

— Mais ou menos—balbuciou o Alberto tonto, vacillante como uma chama entre a contrariedade de dois ventos.—Mas, peço-te, fica-te com as tuas theorias absurdas e deixa-me gosar a alegria do Carnaval.



— Com muito gosto. Vai. Vai para a Pra-

ça Venancio Neiva como se fosses para um presidio. Marcha para a Alegria como se marchasses para a Dôr. Entre um Thabor e um Calvario ha pouca differença.

— Sim, sim, mais adeus, seu philosopho das duzias.



A VISÃO DE JOANNA D'ARC



Pedro Americo

A unica ambição de Sigismundo

A principio ninguém acreditou. Nem, afinal, poderia acreditar. Aquelle Sigismundo era um rapaz tão tranquillo, tão meigo, tão femenino, e depois ultimamente, parecia tão feliz que pessoa nenhuma de bom senso, o suporia capaz de nefanda tragedia. E

contudo era verdade! Uma lancinante verdade! Os jornaes ali estavam contando já o facto por inteiro, sob grande escandalo de titulos. Apareciam cartas de amor, entre commentarios amoreses, e até o pai da victima, um modesto funcionario publico, surdia a dizer que "sempre estimára muito o Dr. Sigismundo".

E Sigismundo desabava de repente do conceito dos homens de bem, perdia a sympathia das mulheres, servia ao pábulo compadecido ou ironico da população inteira. Que o levára a fazer aquillo? Amor? Paixão?

Difficilmente se acceptaria taes razões. Quem ama não faz o que fizera Sigismundo. Aquillo só podia ser producto de premeditada perversão de alma; ou então loucura. Loucura absoluta. E nada mais.

Todavia, na prisão a que fôra recolhido, Sigismundo não dava esclarecimentos. Estava mudo, as fontes deprimidas, o beijo pendido. Pelo menos assim o pintavam os jornaes. Nem olhava para a corrida que lhe apresentavam, recusára num gesto grosseiro a agua que queriam a pulso obrigal-o a beber. E ás palavras dos delegados atuosos, aos repetidos interrogatorios do proprio chefe de segurança, Sigismundo mantinha um irritante silencio. Quiz ver Sigismundo. Fôra seu condiscipulo no Gymnasio, tivera-o por muito tempo a meu lado na Faculdade.

E sempre o vira bom, indulgendo, sincero, nunca traidizendo de pessoa alguma, jámais

Ora, com taes qualidades — qualidades que depois, nos meus breves contactos com elle, conheci que se affirmavam — não me parecia razoavel que fosse um rapaz commeter um crime tão estúpido, — tão repugnante, sem es-

No entanto, três dias depois, conseguia falar ao pobre delinquente.

Tive a grande felicidade de encontral-o só. Após muitas horas de frustados ataques, a curiosidade policial deixava-o finalmente respirar.

E eu ia encontrar entre estupefacto e enraivecido, o mesmo Sigismundo de sempre, delicado, affectuoso e sincero, apenas mais branco, os olhos brilhando com um fulgor que nunca lhe vira.

— Sigismundo! Que foi isso?

Elle levantou-se. Abraçamo-nos. E ali, naquelle cubiculo deserto, Sigismundo offereceu-me a cadeira em que se sentava.

— Obrigado, Sigismundo; mas não é preciso.

— Não, senta.

Sentei-me. Sigismundo estava defronte de mim, olhando-me com fixidez.

— Sabes já do meu caso, não é assim?

— Li apenas os jornaes.

— Ora, os jornaes foram demasiado indulgentes comigo.

Cuidei não ter ouvido bem.

Sigismundo reaffirmou:

— E' o que digo.

Cheguei então á certeza de que o rapaz endoidecera de facto.

E insisti:

— Mas por que fazes assim?

Sigismundo franziu a bocca, balançando pausadamente a cabeça. E depois:

— Terás coragem de ouvir o que te vou dizer?

Disse que sim, frouxamente. Mas com franqueza, todo o meu desejo era fugir dali. Sigismundo comprehen-

deu esse meu desejo. A dôr ou o remorso aguçara-lhe a percepção. Sorriu.

— Sei que te não sentes bem, que a tua maior vontade agora, seria deixar-me. Essa gente da policia é tão infame, tão incapaz de comprehender, que preferia morrer a contar-lhe a minha historia.



Srta. HERALDINA MACIEL

tar positivamente doido. Assim, a meu ver Sigismundo endoidecera.

Não havia duvida. E' isso mesmo affirmei levemente a toda gente que me falou do caso.

— Loucura, meus amigos. Nem tenham du-

ESTRANGEIRO

PITOLIO ESTADUAL,
VER, COLORADO.

lindo edificio
onstruido inte-
nte de granito
Colorado. A
ao lado é ti-
da varanda
Centro Civico.



E Sigismundo, mudando de tom, continuou falar com uma terrível naturalidade.

— Soubeste já, pelos jornaes que matei Georgina Rosal, minha noiva e unica ambição minha vida. Mas, ignoras sem duvida as razões que determinaram esse assassinato e por isso vou relatar.

— Conheci Georgina ha dez annos. Tinha então doze annos e ella sete. Eramos meninos de collegio. Eu estudava num externato, ella noutro, adiante. Antes e depois das aulas muitas vezes nos encontravamos e devia haver entre nós uma reciproca sympathia porque nos havíamos doidamente até á esquina proxima. Em todos os dias, com a precisão duma fidelidade. Enfin, uma occasião, falamos-nos. Ella deu-me uma flôr que trazia ao peito imbrilhando. No outro dia retribui-lhe a flôr.

Namoro de criança — diria você. Mas fomos crescendo.

Ella concluiu o curso. Eu matriculei-me na faculdade. O nosso amor augmentava com a nossa idade. Passava o dia inteiro á esquina da rua em que ella morava. E vivia numa exaltação difficil de descrever. Tudo para mim

era Georgina. Dormia, sonhava com ella, acordava pensando nella.

Era rico, não era feio e podia, si quizesse, ter aventuras amorosas. Bem que me appareceam. Mas eu só via Georgina. Enfin, um dia, meu pai quiz que viajasse, que fosse a outras terras. Prefiri ficar e disse-lhe a mãe. Elle recebeu a nova, a sorrir.

— E por que não pedes logo a rapariga?

Era isso que eu esperava. Corri a dizer tudo á Georgina e Georgina recebeu a noticia sorrindo. Mas de repente foi ficando pallida, as mãos frias. Estavamos só á janela. Tive de amparal-a, de chamar gente. E assim fiquei noivo.

Sigismundo parou um instante, como agitado por dolorosas lembranças. E proseguio:

— Assim passei meu primeiro anno de noivado.

Anno de felicidade, de transportes. Um dia, porém, conversavámos animados, quando Georgina se sentiu de novo mal.

— Que tens?

— Tonturas. Agora é assim quasi todo o

dia. E depois uma falta de ar, uma agonia no coração...

Chamei o velho pae della. Contei-lhe o caso. O velho sorriu.

— Qual! Mocidade e estomago.

Mas Georgina não andava bem. Havia nos seus grandes olhos claros e confiantes, uma sombra persistente de tristeza. Não passava bem. As crises vinham-lhe mais frequentes e cada vez mais fortes — disse-me ella um dia. Agora, tambem, o pae andava preocupado.

Lembrei-lhe consultarmos alguns medicos. Fomos ao primeiro. Ao segundo. Ao terceiro. Todos prescreviam calmantes, depois do exame. E só. O ultimo, um especialista, abanou a cabeça duma forma impressionante. Voltei p'ra casa, alarmado. E no outro dia lá estava de novo no consultorio. O velho esculapio usou de mil disfarces para me fazer crer que a pequena não tinha grande cousa. Mas quasi o obriguei a falar.

Que diabo, não era aquillo, propriamente, um segredo profissional.

Sigismundo parou de novo. Estava cansado. Depois continuou:

— Por fim conseguiu a certeza terrivel. O mal de Georgina era uma grande aortite, adeantadissima, irremediavel. Ia morrer, meu amigo. Era coisa que podia acontecer duma hora para outra — assegurou-me o medico. Talvez não durasse mais um mez, uma semana, um dia...

Numa syncope daquellas, acabava-se como um passarinho. E eu perderia para sempre aquella creatura que fôra a maior, a unica ambição da minha vida. Eu, que durante oito annos, como um avaro que amalha sordidamente moeda a moeda, sentira Georgina crescer, adolescer, fazer-se mulher, eu ia perdê-la para sempre! Que horrenda allucinação! Chegava, por vezes, a acreditar que sonhava. E á noite, quando a tinha junto a mim, mal podia disfarçar a dôr que me roia por dentro como um grande e profundissimo cancro. A's vezes ella punha-se subitamente de pé. Era a dyspnéa. E eu todo tremulo, com a fronte gelada, as mãos geladas, o coração gelado, já na previsão terrivel.

Um dia, desesperado, procurei o pae. Convinco-o de que devíamos visitar novos medicos. Fomos. Mais inutil. E eu tornei louco quasi furioso, numa tremenda revolta contra a medicina, contra a natureza, contra mim mesmo, contra todos.

Sigismundo deteve-se de novo, suffocado. E depois:

— Então, desesperado, eu que sempre fôra bom, que sempre fôra meigo, que sempre fôra digno — senti-me vencido pelo egoismo.

O eterno e indigno egoismo! Falei ao velho em casar-me com Georgina. Talvez que até, com o casamento, aquillo passasse — lembrei-lhe certa vez, envergonhado. O velho negou seu consentimento.

— Oh! Não! Não!



VERSOS DE
S. GUIMARÃES SOBRINHO

A Última ilusão de PIERROT

E o ultimo especialista consultado, depois de um exame, oppôz-se tambem.

— Está por um fio. A menor commoção, mata-a.

Então endoideci de todo. Olhando Georgina, uma voz gritava, dentro de mim: olha esta perfeição que a Morte vae num segundo destruir. Repara nessas formas que a molestia insidiosa respelta para que a terra as receba em todo o seu esplendor. E eu olhava Georgina, allucnado, e Georgina, aos meus olhos, só respirava sensualidade.

Mas uma noite, inesperadamente, cuidei que ella fosse morrer. Uma gargalhada mais alta, e de repente veiu-lhe a falta de ar, aguda, afflictiva, monstruosa... Era a ultima crise. Não havia duvida. Sahi correndo a buscar o ether. Dei-lh'o a cheirar, esireguei-lhe com

elle, no pulso, e elle... E elle...

Sigismundo tinha os olhos vitreos, a bocca torcida:—

... foi quando me appareceu a negra idéa. Tudo aquillo que era meu, meu só a terra insatisfeita e má ia absorver.

Parei tremulo, arquejante. Não. Não podia ser. Voltei a mim com a voz do velho.

— Está melhor, minha filha?

Estava. Já reabrira os olhos. A respiração normalisava-se, quase.

— Do que ella precisa, é de repouso, sugeri.

E agarrei no chapéo. E sahi. Na rua puz-me a correr.

Tinha necessidade de fugir dalli, daquelle ambiente terrivel, daquelle paisagem que só me falava della, sempre della. Tomei um *tramway*, ao acaso, e já sentando senti que ia enlouquecer.

A cabeça escaldava-me, enquanto a razão me dizia: "foge, Sigismundo. Georgina morrerá com a tua fuga, mas deixarás de commetter a maior das infamias". Toda a minha carne, porém, gritava: "Não, Sigismundo. Fica. Volta. Realisa a tua unica ambição. Cada homem tem uma só ambição na vida. E essa ambição é sagrada. Ninguém tem o direito de impedir que ella se realise".

No outro dia, de manhã, voltei. Não dormira. Quase não raciocinava. Só um desejo unico me dominava: rever Georgina. E cheguei á sua porta e não tive coragem de bater. Tinha, como se diz com muita verdade de expressão, o coração a sahir pela bocca. A rua calma, sem quase ninguém. Toda a gente concorria inconscientemente para minha desgraça.

Tinha contra mim o Acaso. Ah! O Acaso



Pierrot

Entim posso encontrar-te, o' minha Colombina!
Que harmonias de luz a noite hoje destina

A teu pobre Pierrot, que procurava ha pouco,
Entre a alegria alheia, a sua, como louco!

Até que enfim, minh'alma a tua alma, hoje, encontra!
Da minha bôcca, em sêde e em ânsia, ardendo, contra

A tua, ha de nascer o maximo desejo
Que ainda pode vibrar a cadência de um beijo!

O' bem amada... Mas porque ficas assim,
Sem palavra dizer, muda, junto de mim!?

O' Colombina fala! o silêncio entristece
A alegria sem fim, que, instante a instante, cresce...

O' Colombina ri! essa tristesa é um mal
Dentro na esplendidez pagã do carnaval!

Colombina

Como custa dizer! Minh'alma tumultua!...
Esquece-me Pierrot! Eu jamais serei tua!

Colombina me fiz á derradeira vez...
E ando triste pensando assim como me vês...

Ninguém pôde saber o meu cruel tormento!
Tenho um voto a cumprir. Irei para um convento!

Pierrot

Esquecer! Ha quem possa esquecer pr'ventura
Um amor que já foi toda a sua ventura!

E foi para isso ouvir que tanto te busquei!
Amor nunca ti vi... Adeus, eu partirei!

Colombina

O meu amor morreu. Nunca mais me verás...
Sem amado Pierrot, aonde é que assim tu vais?

Pierrot

Irei cantando, só, com as minhas serpentinas,
Nas cirandas de amor, entre outras Colombinas...

Colombina

Tu querias Pierrot! recebe o ultimo adeus!
Quem ama o mel que têm os lábios teus!

Pierrot

As despedidas têm o trazo da amargura...
Continuo a seguir ainda á tua procura...

O melhor beijo, escuta, é aquelle que se espera...
Deus que te parda com minha ultima chimera...

é o peor inimigo do homem — fique sabendo.
Escutei á porta. Socego absoluto. Bati. Bati
outra vez. E logo, meu amigo, logo Georgina
veiu abrir a porta.

Abriu a porta e parou:

— Que ha?! Novidade?!

— Não. Tive saudade de ti e vim ver-te.

As palavras sahiram-me á força.

Ella sorriu, indecisa.

— Papae não está...

Entrei. Fui para o sofá. Ella veio. Notára,
decerto, alguma coisa em mim, porque me
perguntou logo:

— Mas que tens tu?!

Repeti que estava bom. E tomei-lhe as mãos,
puz-me a beijar-lh'as.

Ella ria da creancice.

De repente parei. Uma vaga reflexão já me
empurrava para o bom caminho.

Puz-me a falar na crise da repen.

Ella confessou que não passava bem a noite.

Já falava com desanimo. Era o fim. Então
senti que perdia o tino, a razão, a dignidade.
Tomei-lhe de novo as mãos e innocentes e enchi-lh'as de beijos. Depois que
beijar-lhe a bocca. Ella por sua vez beijou-me
na minha bocca. Insisti. E termino, com uma
premeditação que se formara quasi instintiva-
mente no meu cerebro, fiz-lhe as vezes
uma proposta infame. Ella ficou muito séria
de repente:

— Tenha a paciência de esperar. Não quero
casar?

Sim. Vamos casar — quando. Mas não já.
Demoraria.

Muito. Muito. Era seu por dentro que amou
o queria. E rodilhetei-a com o mesmo impetu-

do desgracado que se tinha mostrado...

a pulso viver. Apertei-a. Minha bocca, sequio-
sa, procurava a sua que fugia. Insisti.

Venci-a. Ah! meu amigo. Era a minha am-
bição, a unica ambição de minha vida.

E eu, por minhas proprias mãos, matava-a
logo que a realisava.

..

Eu estava hirtto, apertando furiosamente o
cordão da bengala. A's ultimas palavras de Si-
gismundo, levantára-me.

E sahi devagar, medrosamente, como quem
não quer despertar alguém. Lá fóra, respirei.
Olhei a rua, olhei os transeuntes que passa-
vam, indifferentes e apressados. Por fim olhei
o céu. Escurecia. E lá no alto, bem no alto,
as estrelas palpitavam, lindas e intangiveis
como a felicidade...



SERENATA

Noite clara. O arrabil geme estranha agonia...
E a voz do trovador plange, soluça, chora...
— Abre a janella e vem! A noite está tão fria!
Dá-me a uncção desse olhar feito da luz da aurora!

Tudo é paz em redor. Quanta melancolia
Se estende a soluçar pelo caminho a fóra...
Ah! eu quero morrer na celeste ambrosia
De teus labios febris que o meu labio devora.

Vem! O céu de setim de astros d'ouro está cheio,
E eu não tenho um lugar onde maguas acoite
Nem uns olhos pagãos, nem o calor de um seio...

Vem! Juntinhos os dois iremos a cantar
Ante a fria mudez do olhar frio da noite,
Embragados de amor na volúpia do Luar!

Olegario Marianno



Télas parahybanas

ASTROS E ESTRELLAS

THEDA BARA, a grande creadora de emoções, é inquestionavelmente, uma atriz inimitável no genero a que se dedicou.

Os seus grandes olhos negros e as suas feições altamente expressivas, são requisitos privilegiados de que dispõe a gloriosa «estrella» para a interpretação dos papeis tragicos que ella incarna com rara felicidade e arte requintada.

Nas scenas culminantes e de interpretação ardua, nas passagens tragicas e fortes de um drama e em muitas situações temidas por artistas consagrados, Theda Bara se nos revela o typo acabado da perfeição artistica, trans-



Astros da scena muda que desapparecem — WALLACE REID

portando-nos á realidade, tal a verdade que sabe imprimir aos seus papeis.

Estas qualidades privilegiadas a fizeram, em tempo relativamente curto, consagrada nos Estados Unidos como a mais genial das «estrellas» da Fox.

A nossa platéa reconhece perfeitamente a justiça deste epitheto honroso com que a distinguu a critica americana e por isso a collocar também no numero das suas artistas predilectas.

Theda Bara, cujo verdadeiro nome é Leatrice Joy, é americana, tendo nascido em Cincinnati (Ohio), no anno de 1890. Ha mezes terminou o seu contracto com a Fox-Film e, como de ha muito era o seu maior desejo, passou-se para o theatro, onde julgava lograr um grande successo. Na scena falada não obteve entretanto o exito ambicionado, constituindo antes, contra toda a espectativa, um verdadeiro fracasso a interpretação do papel a ella confiado.

Dest'arte, acreditamos que a gloriosa actriz-vampiro, reconhecendo a verdade dos factos, voltará, para gaudio dos seus innumeros admiradores, a trabalhar em cinema, onde até

hoje só tem colhido lemas e triumphos. Ao de o inicio da sua victoriosa carreira de «estrella» consummada.

OS FILMS ESPERADOS

A CHAMMA DA VIDA

NOVELLA DE CYNTHIA STOCKLEY

Cinematographado pela «Universal» com a seguinte distribuição:

Joanna Lowrie—Priscilla Dean
Fergus Derrick—Robert Ellis
Anice Barholm—Kathryn Mac-Guire
Dan Lowrie—Wallace Barry
Spring—Fred Kohler
Liz—Beatrice Burnham
O reverendo Mr. Barholm—Emmett King
Jud—Frankie Lee
Mag—Grace Dugan
O barão—R. O. Powell
A baroneza—Dorothy Hagen
Fauntleroy—Eugene Mc Coy

RESUMO

Joanna Lowrie, operaria em uma mina de carvão da Inglaterra, vive em companhia de seu pai Dan, que é um dron habitual, homem de maus instinctos, violento e sempre prompto a violencia. Um dia entra para a mina como capataz, o jovem Fergus Derrick, que está noivo de miss Anice, filha do senhor da villa. Joanna começa por antipathizar com elle, mas depois, observando os caracter justiceiro e nobre toma-lhe verdadeiro amado.

Inferizmente o mesmo não se dá com seu pai, que, reprehendido por fregar por estar fumando dentro da mina, tenta agredilo. O capataz, que é robusto e resolutos de-lhe uma sova tal, que o ébrio, verazão, abandona a localidade. Mas não o faz sem jurar que voltará para se vingar.

Ficando só, Joanna recebe em sua casa, a pobre Liz, uma companheira, que foi abandonada com um filho recém-nascido. Um bello dia Dan volta e começa por insultar cruelmente por haver acolhido Liz, depois sabe a procura de Fergus.

Certa manhã, Joanna acompanhando os passos de Dan, verificou que elle se dirigia para a mina, occultamente. Sem perda de tempo ella correu á casa de Fergus, mas já o capataz tinha saído para o trabalho, deixando lido justamente para a mina.

Enquanto Joanna verificava isto, na mina dera-se o encontro fatal.

—Dan avançou para Fergus, mas nesse momento deu-se uma tremida explosão.

Em meio da fumaça, os gritos de elle dos infelizes, victimas da infamia de um vil homem, eram de «silencio».

Joanna allucinada, desceu a mina para salvar Fergus. Conseguiu afinal apprehender-se delle, a custa de grandes esforços e teria succumbido também se não fosse um grupo de operarios que salvaram a ambos.

Fergus foi conduzido ao hospital da mina enquanto Joanna continuava na maior ansiedade.

Miss. Anice vendo a assim, tentou-a sub a sua protecção. O capataz indolentemente se a Joanna vendo que não podia vencer aquella paixão, por um rapaz conhecido, resolveu partir em companhia de Liz. Fergus interve-

gou-a, dizendo que ella não fugisse pois elle também a amava.

Joanna respondeu, que aquelle affecto devia morrer, pois a condição social de ambos era differente, em todo o caso, talvez um dia... E Joanna pario.

Fergus sentindo que não podia viver sem aquelle «uave Anjo da Guarda», corre a detel-a, impedindo-a de proseguir na jornada.

R. elle voltou para o audio, para a felicidade.

Os successos de breve dos cinemas «Morse» «S. João» e «Edison», da Empresa Gu-des S. & Cia. Limitada, são os seguintes:

Da PARAMOUNT PICTURES:

Dinheiro e Matrimonio—6 actos—Uma excellente super-produção na qual apparece pela primeira vez um brasileiro como grande astro da téla americana, RICARDO CORTEZ, ao lado dos laureados artistas americanos Walter Hyers e Jacqueline Logan.



ROSEMARY THEBY, refulgente estrella da arte do silencio.

RICARDO CORTEZ o grande actor cinematographico brasileiro, contractado pela «Paramount», surge pela primeira vez ao publico de seu paiz.

Dinheiro e Matrimonio—Foi exhibido nos cinemas «Avenida» e «Ideal» do Rio de Janeiro, alcançando grande successo.

A porta do Paraíso—Dorothy Dalton, Jacqueline Logan, Mildred Harris, Conrad Nagel, Theodore Kosloff, John Davidson, Julia Faye, Clarence Burton e Guy Oliver. É uma pellicula de alto enredo e grande encenação.

A ferro e fogo—Super-produção com Rudolph Valentino e Dorothy Dalton.

A mão armada—Dorothy Dalton e Jack Mower. S. P.

A innocencia—Annie Forrest, David Powell e John Miltum.

Amor insolavel—Ethel Clayton e Charles Meredith. S. P.

Um dia glorioso—Wil Rogers e Lila Lee.

Da SUNSHINE FOX COMEDY:

As comedias em 2 partes:

Camaradas da roça.

O invento—Clyde Cook—Especial.

Todo Molhado—Al. St. John—Especial.

ERA NOVA

Da PATHÉ NEW-YORK:

Aventuras inauditas—J. P. Mac. Gowan—5 partes.

Siga a multidão—Harold Lloyd—2 partes—
A força espiritual—Anna Q. Nilson.

Da GOLDWIN PICTURES:

O homem com 2 mãos—A mais deliciosa das comédias—Produção "Goldwin-Splendid"; Mary Alden, Cullen Landis e Sylvia Breamer.

Da PATHE CONSORTIUM:

Os tres mosqueteiros—Film dividido em 1 prologo e 12 capitulos, extrahido do romance do celebre auctor Alexandre Dumas (pae), editado por essa grande fabrica franceza.

Vinte annos depois—Film dividido em capitulos, protagonizado pelos celebres artistas francezes: Sr. Yonnel, Sr. Henry Roland, Sr. Martinelli, Sr. De Guingand e Sr. Jean Perier.

O imperador dos pobres—Pellicula de aventuras, dividida em capitulos, cujos interpretes principaes são: Sr. Mathot, Mlle. Gine Relly, Sr. Krauss e Mlle. Andréé Pascal.

Da METRO PICTURES CORPORATION:

A cartomante—6 partes—Alice Lake.

Senhorita ambiciosa—Alice Lake e Humbert Standing

A conquista dos milhoes—June Elvidge e Claire Withiny.

A gatinha—Viola Dana—Um film dramatico-comico.

De Almofadinha a Homem—May Allyson e Harold Lockwood

A sombra da cadeira electrica—5 partes—Alice Lake.

Da FOX-FILM CORPORATION:

Redempção de uma alma—Aventuras arriscadas por Dustin Farnum.

Os tempos mudam 5 partes—William Russell.

O thesouro fatal—5 partes, com o insuperavel cow-boy Tom Mix.

Vergonha—Extra producção. O extraordinario drama, cujo lemma é o Medo: tangendo um homem da California para o Alasca, do conforto para o deserto. O mo será isto? Eis a pergunta do espectador admirado. John Gilbert se encarregará de dizel-o. Elle foi o artista escolhido para isto.

O trovão—Ex'ra producção—Mary Carr de "Honrarás tua mãe".

Desillusão—Shirley Mason — Monumental pellicula.

Da REALART PICTURES:

Sympathia hostil—Super-produção—Alice Brady e Kenneth Harlan

Da UNIVERSAL P. CORPORATION:

Pés de Pavão—Denton Vane e Oliver Tell

A nossa edição do Natal

Do *Correio Ceará*, conceituado orgam da imprensa de Fortaleza, recontamos a seguinte noticia referente á nossa edição do Natal, de 1923:

«ERA NOVA»

«O numero do Natal desse importante magazine que se edita na capital do vizinho Estado da Parahyba, é, sem duvida, a reafirmação do bom gosto artistico e intellectual

da mocidade parahybana, que se pode ufanar de possuir a melhor revista do norte do Brasil, só comparavel aos grandes magazines que se publicam na capital da Republica.

Nitidamente impresso, a ilustas de varias côres, ostentando um trabalho material e intellectual digno dos melho'es elogios, esse numero da «Era Nova», que descança sobre a nossa banca, é bem merecedor da apreciação dos que se interessam pelo movimento literario e artistico do Brasil.»

As pessoas que tomarem uma assignatura annual da *Era Nova* fazemos presente de um exemplar da nossa linda edição do Natal.

A maior das rasões que se conhecem á infelicidade conjugal é o habito frivolo de pelo rosto se escolherem as mulheres. Fazer depender uma união do simples conhecimento exterior do semblante é quasi o mesmo que julgar um quadro celebre pelo caixilho de ouro que o emoldura.

P. DE M.

A Graça e a seducção podem ser obtidas e a velhice retardada

A Belleza considera-se attingida sempre que se obtem uma perfeição, uma graça, que torne o rosto o conjuncto harmonioso e attrahente. Ao mesmo tempo o cuidado, a hygiene e o uso de um producto verdadeiramente util como o "POLLAH" corrigirão as imperfeições prematuras e retardarão as que são devidas á idade.

UM EXEMPLO

Confesso que não fui generosamente dotada pela natureza, sem entretanto ter um physico desagradavel; deixei, porém de proporcionar á minha cutis os cuidados necessarios e tive o desprazer de constatar em certa época que parecia mais feia do que realmente era. Procurando só então corrigir as manchas, cravos, pelle aspera e desigual, um pouco flacida, entreguei-me a diversos tratamentos, sem conseguir o que des-jaa. Fui, entretanto, muito feliz, com o uso do creme "POLLAH", creme inegualavel, não só para curar os defeitos, com para conservar e embellezar a cutis; com satisfação, de todos os defeitos, vi desaparecerem as manchas. Os cravos, senti a pelle mais comprehensivel, vi desaparecerem as manchas. Os cravos, senti a pelle mais unida, mais firme, mais esticada e adquiri uma cor muito mais clara e uniforme.

Agora, com uma linda pelle parelha, suave, com o rosto muito mais attrahente, não dispense o "POLLAH", como conservador da cutis e o melhor creme de toilette.

Marla Pacheco - S. PAULO

"POLLAH"

POTE 12\$0000

O Creme FOLLAH encontra-se em todas as principaes perfuma-

ria do Brasil. Completa a ne defeitos, com para conservar e belleza. Senti a pelle mais lado aos representantes da

AMERICA BEAUTY ACADEMY

NOME

CIDADE

RUA

ESTADO

EPITACIO PESSÔA

...voz do Super-Homem elevar-se-á novamente no Senado

Esse Homem, cujos os assignalados, os ativos, historicos, justapõem sob o mesmo nivel do genio, o criterio e do civis-; esse Homem cuja a pública é uma cenção definitiva, egral; uma epopéa da inédita nos an- s politicos de sua ão; esse Homem e Plutarcho biogra- ria, sem parallelos, é uma inquestiona- absoluta demons- ão de todas as sibilidades maiores espirito humano, todos os valores oremos da Huma- ade,

Elle, por uma des- convicções do io, — como um

ndor cansado de subir — quis aban- ar a politica, descansar, qual des- sa ás vezes no alto da Cordilheira, ave que lhe serve de symbolo. Mas Parahyba chama-o. A Parahyba é a mãe amantissima! O Norte sem



defensores, tendo a insulta-o dentro da mesma patria, o desdém subter- ceiro e o desprezo do Sul, precisa provar ainda, — elevando ao Senado o seu Filho Luminoso — que não é apenas, a terra de um sol!

Ações de "Era Nova"

Tiveram a gentileza de offerecer-nos os titulos de acção n.º 76 e 531, de que eram possuidores, respectivamente, os srs. Sebastião Vianna e dr. Ruy Alverga.

Gratos.

BÔLHAS DE SABÃO

Fecha-te contigo mesmo na tua dor. O conceito de que a dor é boa porque unc os homens é hypothetica, é falsa.

Quem soffre, soffre sosinho sem ninguém. A alegria, essa, sim, é boa, tem o milagre de espalhar-se por tudo e por todos. Não creias nunca na solidariedade dos teus amigos ao teu grande infortunio. As formalidades sociaes já não illudem a ninguém. Enclausura-te na tua angustia. Mostra-te aos estranhos sempre com a tranquillidade dos felizes...

Não ha cousa que deprima mais o individuo do que a piedade alheia, a commiserção dos nossos semelhantes. Não devemos nunca inspirar nem inveja e nem pena.

..

Não procures dar voltas, ao teu destino. O homem é o horoscopo que trouxe ao abtir os olhos ao mundo. A felicidade, por mais que o individuo a busque, nunca a encontrará. A gente é o que tem de ser. Não te fatigues pois em correr atraz da Fortuna. Ella procurará naturalmente os seus cicotos.

..

Não chores em frente de ninguém, no presente seculo, seja qual for o golpe que te fôr.

Passas por um homem doente, sem forças para supportar a vida... Procura sempre esconder a tua grande dor, num riso de amargura.

LÉO CANDIDO

A DIFAMAÇÃO

... Quando a palavra escripta era uma clareira entre florestas obscuras, os quadilheiros da penna podiam empunhar dali o sceptro sobre a sociedade indefesa contra os botes da sombra. Então as ciladas á reputação do individuo eram mortaes. Mas, fazendo-se jornal, a imprensa cortou as vasas ao banditismo intellectual.

Póde haver ainda freguêses para o escandalo, como sempre os houve para as mais abjectas depravações da sensualidade. Mas essa mercadoria já não suja senão as mãos dos que a fabricam e os espiritos dos que a consomem.

Os espadachins literarios não se extinguiram; mas já não reinam. Toda a gente limpa os mostra a dedo, mais receosa dos seus gabos, que dos seus doestos.

Sua sympathia offende, seus ultrages glorificam.

RUY BARBOSA

JARDIM TROPICAL

...é o título de 56 flôres magnificas que Othoniel Menezes acaba de reunir num grosso volume cinzento de 167 paginas.

Antes de ler esse livro, eu imaginava, em vista do título, gosar nelle o ambiente de seiva e calor dos nossos jardins equatoriales e luminosos, enfeitados de pétalas e borboletas, lavados de luz, ruidosos de passaros, numa vasta alegria vibrante, clara, matinal...

Mas não! E' um jardim brasileiro e selvagem á meia noite.

A estas horas adormecidas, profundas, a propria natureza dos Tropicos está em êxtasis, sem que haja, porém, no seu êxtasis o desfalecimento das selvas fracas e infelizes...

Por mais tropical que se ostente o verso de Othoniel Menezes não lhe caracteriza a força essa alegria radiosa e violenta de viver das florestas do Norte, em plena canícula.

De resto, a indole abatida e triste dos nossos poetas não corresponde ao genio fremente e forte da nossa natureza, das nossas florestas em mocidade perpétua e fecunda, numa expansão dominadora de selva e de sol.

O autor de JARDIM TROPICAL sofre a doença de quasi todos os poetas brasileiros: a melancolia que o faz descrever da gente, que o arreda para bem longe da gente, em busca de pretensa solidão consoladora...

Poeta erudito, affeito á leitura de grandes e melancolicos mestres francezes como Sylvain Royé, faz-nos ouvir, por antiphona, as palavras do mestre mysanthropo:

«Qu'importa aos outros corações o que chora o teu coração!

«Pensas encontrar em outrem a tua imagem?

«Não vês que te seria mais acertado ires assentar-te, á hora em que todos dormem, longe de toda ironia e longe de todo conselho, para embalar calmamente as tuas angustias intimas, na sombra confidente, espalhada em carícias, sentindo, — frescas de paz, de silencio e de esperança — pôr-se na tua frente as mãos brandas da noite?»

JARDIM TROPICAL é livro que consagra.

Revelando um poeta de sentimento intenso, revela simultaneamente o artista parnasiano que sabe expor integralmente a ideia mais subtil:

EM PASSEIO



Dois que não se mettem no frevo ..

«No Jardim Tropical, dentre a cheirosa rama Chlôris desabotôa os manacás e os nardos. Vae Locusta, subtil demonio de olhos pardos, e o veneno e a traição nos cálices derrama...

Ora! este quartetto é de mestre!
Como poeta do pittoresco, da *chinosie*, Othoniel Menezes é irreprehensi-

vel nos sonetos «Romance» e «Onde mora Zainez», sendo este já conhecido dos leitores de *Era Nova*.

«Ao luar», podia ser o mais bello como é o mais dôce de todos os seus sonetos. Mas o poeta diz que a ... «lua

a vastidão dos ermos embalsama»
A lua embalsamar...

Othoniel Menezes attinge o sublime em «Ave Maria.»

E' o espetaculo immenso e religioso da natureza rezando! Todo grande poeta se sobrepuja a si-mesmo ao descrever a poesia dessa hora suprema.

Os versos seguintes provam que «la poésie est, — como dizia Marmontel — une peinture qui parle ou si l'on veut, un langage que peint!»

... O poente
— vasto scenario byzantino e tragico, —
arde, na combustão phantastica das côres... —do almágre dos flordões aos cambiantes rubores das nuvens colossaes, de caprichosa franja,
que o sol, bizarro paysagista e ourives magico, tinge, doira e aquarella em purpura e laranja! e do rubro de vinho velho, que ensanguenta
toda a perspectiva occidua da celagem,
ao violeta, ao verde-azul, ao suave crème das zonas, em circuito...

Não há quem se não arrebate ao ler todos esses versos magestosos e quando chega ao fim:

«E o campones, humildemente, bate no peito, reza dolente:

— «Ave-Maria!...» —

«Ave-Maria!»

que se não incline religiosamente, que não reze tambem em pensamento como que instinctivamente:

«Ave-Maria!...»

Othoniel Menezes é um dos poetas de mais alma, do Brasil.

EUDES BARROS

Aventura Carnavalesca

— Esta aventura data de um anno e marca o momento em que a minha vida de casado começou a ser um horrível martyrio.

— Deves, então, ter por ella verdadeira agerisa.

— E tenho. Como sabes, casei-me por amor e fui um marido exemplar e feliz enquanto merecia a confiança de minha mulher. Via em Olga a creatura mais pura deste mundo e respeitava a sua innocente bondade, nunca pensando em enganar-a e parecendo-me um crime só imaginar trahil-a. Moravamos então no Rio de Janeiro.

— Ella ignorava o teu passado e era-te fácil só lhe apparecer pelo melhor lado...

— Procurei sempre occultar-lhe os meus precedentes, porque julguei desnecessario fazer-lhe revelações nesse sentido. De resto, eu estava resolvida a não continuar a vida antiga e a portar-me dignamente no meu novo estado. Viviamos optimamente em casa e evitei sempre ser apanhado por ella na pratica da mais pequenina falta.

— Vão, porém, já longas as considerações. A aventura, guardo em curiosidade.

— O carnaval batia á porta. Dentro em mim, senti resurgir o folião dos annos passados... Pensei uma semana inteira... duas semanas e, afinal, resolvi. Resolvi enganar Olga, mentir-lhe... Antes eu houvesse adocido gravemente, de fórma a não poder levar a cabo o meu plano. Não adoecei, porém, e, ao contrario, parecia que me achava mais bem disposto naquelles dias, se bem que, ás vezes, a consciencia me doresse e um vago temor me dominasse. Mas, isso logo passava e a resolução estava tomada. Preparei tudo com arte, com astucia e refinada malicia. Uma tarde, fui ao Flamengo, tomei quarto num hotel e mandei para lá a fantasia, a mascara, saccos de confetti, bisnagas de lança-perfume e esperei. Nas vésperas dos grandes dias, preparei o telegramma falso e, na quinta-feira, fingindo uma grande despreoccupação, recebi das mãos do mensageiro o despacho, assignado por um nome fantástico que eu disse a Olga ser o de um velho camarada dos tempos de academia, chamando-me urgentemente a Bello Horizonte para liquidar um negocio de importancia. Mostrei-me aborrecido por ter de deixal-a, uns dias; mas, contei-lhe que o negocio era excellent e que muito me convinha attender ao chamado. Depois de uns minutos de abstracção fingi recordar-me de que estavamos na época do carnaval e que eu deveria aproveitar

estes dias, em que nada se faz no Rio, para ir á capital mineira. Olga olhou-me muito meiga e eu evitava, tanto quanto pude, encaral-a, de frente. A's vezes, porém, por menos que o quizesse, não podia deixar de olhá-la e percebia qualquer coisa que me parecia censura e ironia nos seus olhos. Esforcei-me por não me trahir e marquei a viagem para dahi a dois dias, de nocturno. Olga preparou-me as malas, dobrando com cuidado as roupas, lembrando ora um, ora outro objecto para eu levar e, no sabbado, commigo, num automovel, foi até a Central. Despedimo-nos ali com um longo beijo de namorados e ella voltou para casa e eu segui. Segui até Cascadura, de onde, num trem de suburbio, regresso á cidade.

Aqui, metti-me num taxi e mandei parar para o hotel do Flamengo. Ah! só agora, como nos meus tempos de solteiro, e no meio dos apetrechos carnavalescos, tive a impressão de que era o mesmo rapaz dos annos anteriores, o mais alegre e folião do meu grupo. Não houve, então, dissonância, mas, a verdade é que, mantendo, dominó, mascara, confetti, espereitei completamente de Olga...

— Era natural e só o contrario seria para admirar...

— Preparei-me para gosar e não precisei dizer-te que fiz as mais disparatadas coisas, pratiquei os maiores desatinos e commetti as mais arriscadas imprudencias. No sabbado, no domingo e na segunda-feira até ás 10 da noite, hora em que começa a estrutura, virei e revirei a cidade, a pé, de carro, em automovel, no estribo dos bondes, gritando, bebendo, numa orgia infernal... Fui a bailes, fiz corsos, gritei, diverti-me á fartura, completamente despreoccupado e satisfeito.

Na segunda-feira, ás 10 da noite, morto de cansaço e ardendo em sede, corri á Alameda para tomar um refresco. Quando cheguei ao pé da porta, sinto tocar-me no hombro e ouvi uma vozinha, em falso, muito doce,

— Boa noite, macanão.

Respndi o cumprimento, hesitando a

mascarada, e convidei-a para tomar alguma coisa.

— Aceito, disse ella, mas, noutro lugar, onde possamos estar mais a sós.

Saimos, a custo, da Avenida e encaminhamo-nos para a Cavé. No percurso, fui examinando a mascarada e o seu perfume e o seu «chic» entonteceram-me. Falava com timidez e tinha um ar de discreção que me intrigava mais que as suas palavras. Era uma creatura fina, elegante, de linha. Conversou, depois, mais á vontade, quando obtivemos um canto, na confeitaria, ao fundo, no angulo das paredes. Referiu-se á minha vida, mostrando conhecê-la, perfeitamente; relembrou factos da minha bohemia e dos quaes eu nem me recordava mais; citou anedoctas a meu respeito, repetiu varios e interessantes episodios dos meus bellos tempos e revelou saber toda a historia da minha estroinice.

— Um trote, em regra, afinal...

— Perfeitamente. Perguntou, depois, por Olga, chamou-me pirata, pois que deixava em casa a mulher e saia para a troça e poz-me verdadeiramente intrigado. Logo conclui que fosse um dos meus antigos conhecimentos. Mas, qual delles?...

— Impossível saber-o...

— Pedi-lhe, varias vezes, enternecido e affecto, que me dissesse quem era, que me permitisse ver-lhe o rosto. A nada consentia. Beijei-lhe as mãos e, como não se aborrecesse, abracei-a, disse-lhe mil cousas bonitas. Riu-se e zombava, afirmando que por mais de uma vez ouvira dos meus labios aquellas mesmas phrases... Ao fim de uma hora, prometteu tirar a mascara; mas, sob condição de passearmos juntos e unidos gozarmos o carnaval. Tomamos um automovel e fomos para a Avenida. Toda gente ria, bisnagava-se, gritava, em franca liberdade. Eu, com o braço passado pela cintura da desconhecida, fazia-lhe apaixonadas declarações, prometia amal-com ardor e sentimento. Ella ria, tapava-me a bocca com a mão

em levada e, ás vezes, pendia a cabeça sobre o meu hombro e cochichava-me lindas phrases aos ouvidos. Não sei quantas vezes desci e subi a Avenida. Sei, apenas, que, ás 2 da manhã, luto por aquella mulher, tive uma idéa que por logo em execução; mandar tocar o automovel para o hotel e levá-la para meu quarto. Como lembrança do meu singello e da resistencia que ella continuava a oppôr em





Jardim Tropical — Versos —
Othoniel Menezes — Imprensa
Industrial — Recife. —

E', sobretudo, admiravel a constancia do esforço das novas gerações literárias que actualmente se agglomeram nas capitais do norte do Brasil, especialmente nas do nordeste.

A estreiteza do meio em que trabalham, a falta de estímulo aos talentos que florescem, a escassez de obras com que alicerçam a sua cultura, tudo isto concorre para que estes moços desanimem logo aos primeiros estódos dos seus espiritos feitos para a vida das letras, para os esplendores da Arte e da Belleza.

Entretanto, nem todos se deixam vencer. Muitos delles se sobrepõem á falta de incentivo que os podia devorar.

Othoniel Menezes, nosso assíduo, collaborador, e, para o que acabamos de afirmar, o melhor é mais luminoso exemplo. Escrevemos estas palavras, tendo sob os nossos olhos o seu ultimo livro de versos, «Jardim Tropical», em cujas paginas fulgem as mais bellas joias poeticas, burladas por um talento de escóla e produzidas por uma alma enamorada da Belleza e, por isso mesmo, plena de soffrimentos e tristezas.

O seu verso, algumas vezes, tem a caricia envolvente das coisas simples e bellas. Somente um verdadeiro poeta é capaz de fazer quadros assim:

*Felicidade! mentira
que a phantasia nos dá!
Tormento de quem suspira
por um bem que não terá.*

*Sou christão—disso me prêzo—
minha fé não ha quem dome!
—quando ajunto as mãos e rezo,
só acerto com o teu nome!*

Othoniel, porém, é um poeta que concretiza no seu verso a multiplicidade de todos os sentimentos. Algumas vezes, é simples outras, heroico, amoroso, profundamente triste.

O seu livro não deixará de ter alguns senões. Todos os livros têm. A verdade, entretanto, é que elles desaparecem perante as coisas eminentemente lindas que se contêm em «Jardim Tropical».

Para demonstração do seu invulgar talento, transcrevemos ainda:

O SONETO DO PÁRIA

*Erro por teus malditos corredores
vida! pego infernal, cisterna escura!
fôrja, crysol do diabo, em que se apura
a alma referta de illusões e dores!*

*Soffro, mas tenho o coração na altura
para finalidades superiores!*

*—Orpheu, transformo em perolas e flores,
em bençãos e perdões, toda a amargura...*

*Esta miséria, a tunica de Nêso
com que, entre os grandes e os felizes, triste
pária, vencido, —victima—, atravesso,*

*é um premio...—hei de vencer, por elle espaços,
mundos, vendo, na luz que a tudo assiste,
meu irmão Jesus-Christo a abrir-me os braços!—*

E o livro do festejado poeta polyguar é assim um conjunto de magnificas poesias.

dizer quem era. Em frente ao hotel, despedi o «chauffeur» e convidei a mascarada a entrar. Relutou; mas, forcei-a a entrar. No quarto, examinou tudo o que havia e negou-se ainda a dizer quem era. Ameacei-a de violencia. Prometteu, então, mais uma vez, que tiraria a mascara, desde, porém, que eu me compromettesse a nunca dizer a ninguém quem ella era. Comprometti-me. Exigi que dissesse que a amava muito. Disse. *Christão, me a afirmar que, por ella, seria capaz de todos os sacrificios, inclusive o de abandonar minha mulher. Compelliu-me a jurar que nenhuma outra creatura me merecia tanto quanto ella Jurei.*

Levantou-se, então. Collocou-se bem em frente a mim, na mais seductora attitudo, e mandou:

— Tira você mesmo a minha mascara. Tirei-lh'a, num gesto brusco e rapido. E, até hoje, me admira de não ter morrido, naquelle momento, fulminado pela surpresa e pelo desaponto...

— Já sei... Uma cruel decepção... A mascarada que imaginaste linda não passava de uma velha repellente...

— Era Olga!...

— !!!...

A illusão do Fausto.

Em outubro, o mez das *rentrêes*, é costume em Paris os *chronistas* mundanos entrevista-rem os *mannequins*. Ora, ultimamente, o *chronista* do *Excelsior*, numa *interview* que lhes fez, pela primeira vez após a guerra os encontrou tristes, se lastimando. Eis—para lhe não tirar o sal parisiense,—as expressões finaes do *chronista* e da entrevista:

«Obedecendo a um sentimento bem romantico, o *mannequin* queixou-se do seu officio: Ah! o Sr. não sabe que tristes e fadigas soffremos. Todo o dia em pé, e a mudar de vestidos!... Mas isso não seria nada e é preciso viver. O que mais nos amargura é o contraste entre o luxo e a elegancia da atmosphera, onde evoluímos, e a pobreza real da nossa existencia pessoal.

Mannequins, sim, é bem isso o que somos. Collocam sobre nós pannos e tecidos encantadores, sem cessar, e depois tiram-nos de novo e eis-nos todas ternas e despojadas. Oh! meu Sr., nós somos bem infelizes!

O *chronista* entra em casa commovido e enche as suas tiras utilizando essa resposta enternecedora. Deve ter feito *chronicas* eguaes com assumptos tão tentadores. Hoje, porem, eu desconfiaria um pouco de minha sentimentalidade.

No fundo, bem no fundo, essa tristeza, que provém do contraste entre a exaltação dum instante e a monotonia da banalidade quotidiana, encontra-se em todas as existencias. Essas jovens que, após terem, durante seis horas por dia, posto magnificos vestidos, e devem, num determinado momento, despi-los, outra coisa não fazem que imitar as munda-nas que, ellas tambem, mudam muitas vezes de *toilette*...

No final das contas, tudo isso não passa de um sonho, e nós não possuímos os objectos mesmo quando os compramos e nos pertencem legalmente. Ha sempre um momento em que a dama miliardaria deve por um pequeno *tailleur* usado, porque é mais pratico, e considerar como uma pura lembrança o minuto em que ella triumphou de suas rivais com tal vestido faustoso, no baile ou no theatro; ha sempre um momento em que as rainhas não passam de meros *mannequins*... talvez um pouco menos lindos.

Então, para que se lastimar!...

CARNAVAL

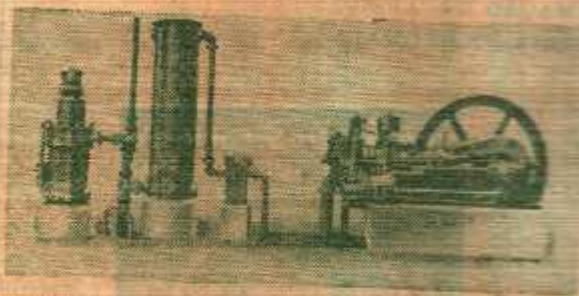
Premio «Era Nova»

O *America Foot-Ball Club*, glorioso campeão de 1923, num gesto de requintada gentileza, instituiu o premio de uma estatueta, com o nome desta revista, para a senhora que mais sumptuosa e originalmente se exhibir durante o Carnaval.

Motores OTTO da Motorenfabrik Deutz

FUNDADA EM 1864

PRIMEIRA E MAIOR FABRICA ESPECIALISTA DO MUNDO



A lapa motriz mais barata para industria da luz electrica

Instalações a gaz pobre, construção moderna e aperfeiçoada, trabalhando com lenha, pó de serr, resíduos, bagaço, cascas, etc. Simplicidade extraordinaria. Durabilidade incomparavel. Segurança absoluta de serviço.

Offerecem-se todas as garantias

SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ — OTTO LEGITIMO, LTDA.
AGENTES NESTE ESTADO — **G. PETRUCCI & Cia.**

O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1922



ELIXIR DE NOGUEIRA.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
Unico de extraordinario consorcio. Unico que tem o seu attestado na voz do povo
VENDE-SE EM TODO O BRAZIL E REPUBLICAS SUL AMERICANAS

Excmo. Sr.
Viveiro Silva & Filho
Rio de Janeiro

Amor e Saude

Sendo-me pedido o attestado de minha cura, deixo que saiba a minha de rheumatismo e companhia de feridas, tendo passado mais de 2 annos de cama. Consegui na Bahia uns 3 milões e usei muitos remedios sem conseguir resultado resolvendo ir para um hospital no Recife quando encontrei-me com o Capta Francisco das Chagas Monteiro, que me aconselhou não recolher-me ao hospital e tomar o grande remedio ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chiquinho João da Silva Silveira.

Comprei e usei somente 4 frascos de ELIXIR DE NOGUEIRA, conseguindo curar-me radicalmente com este maravilhoso remedio por ser verdade, envio-lhes este attestado acompanhado do meu retrato que poderão fazer o uso que lhes convier.

Povoado do Morn — PIAHY, 21 — Junho — 1913.

FRANCISCO DE PAULA SOBRINHO



Testemunhas) José Feitosa
) José Andrade da Silva

FRA NOVA

PERFUMARIA RENY

A MAIS ELOQUENTE AFFIRMAÇÃO DO APER-
FEIÇOAMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL

POMADA RENY

Intallivel. Tira sardas, pannos, manchas, rugas e
cura espinhas. Pote 4\$500.

DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos
todos os cabellos. Vidro 5\$500.

PÓ DE ARROZ RENY

Medicamentoso e perfumado. Adhere mesmo sem
creme. Caixa grande, 2\$500; pequena, \$600.

LOÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as caspas e
fortifica o couro cabelludo. Vidro 7\$000

AGUA BALSAMICA

Antiseptica e hygienica. A melhor agua para o toilette. Vidro pequeno,
4\$000; grande, 7\$000.

MAGALHÃES & LOBO

RIO DE JANEIRO

Depositarios e vendedores neste Estado:

Avelino Cunha & Cia. — Rainha da Moda

RUA MACIEL PINHEIRO, 206.



A. LUCENA & C.^A

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 314.



PARAHYBA DO NORTE

Locomoveis, motores a gaz pobre, o crú, kerozene, hydraulicos e electricos;

Descaroçadores de algodão AGUIA, fitimos, e prensas hydraulicas para cardar algodão;

Cortadores de forragens;

Frituradores para sal e assucar e a reduzir milho com palha e sabu-

ben como maniva e farello para mentação de animaes;

Machinas para debulhar milho;

Moinhos para fubá e café torrado;

Torradores de café, a fogo directo or meio de ar quente;

Extinctores de formigas e formicidas tidos e em pó;

Ferramentas para lavoura, fructicul- a e jardinagem;

Arados, cultivadores, semeadores,

MACHINAS PARA AGRICULTURA E INDUSTRIAS

grades de disco e todo e qualquer moderno aparelho agrario;

Machinas para beneficiar arroz, de diversos typos e tamanhos;

Machinas para beneficiar café, typos para diversas capacidades;

Machinas para farinha de mandioca;

Moendas de canna de diversos typos e tamanhos, á força manual, á

força animal, á força hydraulica e á força motora;

Turbinas centrifugas para assucar;

Serras verticaes e circulares para madeira;

Bombas, carbeiros hydraulicos e moinhos de vento;

Machinas para a industria de lacti- cinios, etc, etc.

Vendem, a preços excepcionaes, por importação directa.

Catalogos illustrados e informações detalhadas a quem os solicitar citando esta revista

TRATE LOGO DE SUA SAUDE

AMANHÃ PODERÁ SER TARDE

Ninguém ignora os grandes perigos a que está exposto o syphilitico: a loucura, a demencia, a neurasthenia, a epilepsia, a paralisia, as molestias do coração, do cerebro e muitos males são produzidos pela syphilis. Depurar o sangue é conservar a saúde e prolongar a vida.

ALUOL

preparado bismuthico em injeções e solução é o mais energico dos anti-syphiliticos modernos.

Cura syphilis, rheumatismos e molestias da pelle.

É usado, com os mais brilhantes resultados, nos

hospitaes da Sta. Casa de Misericordia e no

Serviço Federal de Prophylaxia das molestias Venericas de Pernambuco.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DESTA CIDADE

FRANNOVA

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte

A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

Chapéus para senhoras e creanças

Giovanny Ponzi

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VERGARA & C.^{IA}

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame farpado, Madeiras, Salitre, Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz, a vapor, Refinação de açúcar, Torrefação de café e Fabrica de cigarros.

Filiaes em Campina Grande e Guarahira

Praça Alvaro Machado, 6.—R. Desemb. Trindade, 14 e 16.—Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergara—Parahyba

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACUTICO
OVIDIO QUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes, dactharos, empiogens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo...

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Oregaria Pessoa

LOTERIA DE
SANTA CATHARINA

UNICA QUE DISTRIBUE 75 % EM PREMIOS
PREMIOS MAIORES:

30, 60 e 100 CONTOS DE RÉIS.

Por 8\$000, 14\$000 e 23\$000 respectivamente

Extracções semanaes

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em movimento continuo, por motor electrico.

Todas as planas jogam com 18 milhares — Bilhetes á venda em toda parte.

Administração — RUA DEODORO, 14. — Florianopolis.

Os concessionarios — **La Porta & Visconti**

Socio-garente **ANGELO M. LA PORTA**, ex-socio-garente da Loteria do Rio Grande do Sul.

N. B. — Nas localidades que não estão os bilhetes á venda vale por intermedio de Bancos ou remetendo a esta administração a respectiva importância e mais 1\$000 para o porte.

PARA REVENDEDORES DAMOS COMMISSÃO

CIGARROS SUL-AMERICANOS

F. H. Vergara & C.

São os melhores
do mercado. Preferidos, por
isso mesmo,
pelas pessoas da elite.

PHARMACIA CONFIANÇA

DE
TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO
MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.
Parahyba do Norte
BRASIL

LIMPEZA DAS BARRAS DAS SAIAS —
Os vestidos compridos têm o grave inconveniente de se sujaem muito depressa.

Muitas vezes não basta a escova para tirar o sujo da orla da saia. Aqui damos um processo a empregar-se: secça-se a fécula de batata ao sol forte, ou no forno de um fogão, imediatamente depois de apagado.

Estende-se a saia numa taboa. Com um trapo de lã bem limpo, branco ou de côr, esfrega-se a parte que se quer limpar. É preciso ter cul-

dado de secar o trapo e passar na fécula todas as vezes que se calça.

A GRANDE PREOCUPAÇÃO DO JAPONÊZ PARA CELEBRAR O ANNO NOVO — É pagar as suas contas. Fazer tudo o possível para começar o anno novo de compromissos monetarios. Para esse fim, a gente pobre empenha no Monte de Socorro os seus objectos domesticos de maior necessidade,

como as camas e os utensilios da cozinha, porque é creença geral do povo que os que não pagarem as suas dividas até o dia 31 de Dezembro não podem esperar um feliz Anno Novo.

A BIBLIA — Um paciente e curioso mortal teve o trabalho de verificar que a Biblia tem 3.556.480 letras, 810.697 palavras, 31.175 versiculos, 1.189 capitulos e 46.627 vezes a letra «e».

Ford

O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica.

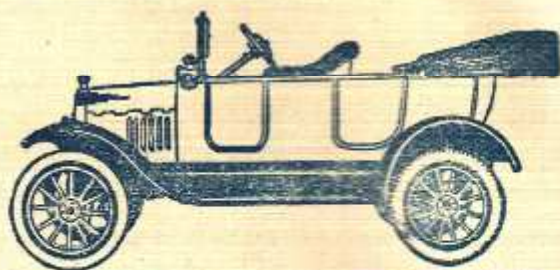
SUDAN com partida automatica

CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FORDSON — Peças legitimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agentes.

G. PETRUCCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



Hotel "Luso Brasileiro"

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRENTE DA "O. WESTERN". COSINHA DE 1.ª ORDEM. DORMITÓRIOS HYGIENICOS.

Gerente: **CLAUDIANO MAIA**

MOVELARIA

"PROGRESSO"

DE

Mauricio Rosenthal & Irmão

ESMERADISSIMO FÁBRICO MANUAL E A VAPOR
DE MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

Quantidades completas para salas de visitas e jantar, dormitorios, "salões", escriptorios, peças avulsas, etc. — Encomenda-se de trabalhos de carpintaria, como portas, janelas, grades, balcões, prateleiras, pelos menores preços.

Mantem ultimamente um grande stock de moveis de junco.

FABRICA: RUA MACIEL PINHEIRO, 382.

DEPOSITO:

Rua Barão do Triunpho, numero — 482.

PARAHYBA

FRANCOVA

PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALÍPIO CORDEIRO

148—Rua Duque de Caxias—148

COMPLETO STOCK DE MEDICAMENTOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais Instituições da Capital

ATTENDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

A "CASSIA VIRGINICA"

é um remédio inócuo, composto de vegetais de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminúricos, cardíacos e diabéticos, pelo mau funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão comuns quanto perigosos na sua generalidade. — Na ERYSIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos gérmenes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A' venda em todas as pharmacias

SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS — SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO, A PREÇOS SEM COMPETENCIA.

ARTIGOS DE ARTE E USO DOMESTICO DE PRIMEIRA ESCOLHA

END. «SOUCAM»—TELEPHONE N.

RUA MACIEL PINHEIRO—PARANÁ

UM PREPARADO COMO HA POUCOS!!!

É devida surprehendente a acceitação collossal do notavel preparado **ELIXIR 914**, o melhor depurativo, que LIMPA completamente o SANGUE, acabando de vez com as MOLESTIAS DA PELLE, Manchas, EMPIGES, Eczemas, ERUPÇÕES, Erysipelas, COCEIRAS, Feridas bravas, RACHADURAS, Espinhas, FURUNCULOS, Boubas e CANCROS.

O **ELIXIR 914** é um licor agradável composto de plantas medicinaes e o melhor e mais scientifico preparado para combater a SYPHILIS em todas as suas manifestações, como nos Rheumatismos, agudos ou chronicos que desaparecem COMO POR ENCANTOS, logo ao primeiro vidro, Queda do cabelo, Tumores, Suppurações e Dores nos Ouvidos, Dores de Cabeça, e principalmente nas Bleorrhagias.

Adoptado e usado com successo no HOSPITAL DA CRUZ

VERMELHO BRASILEIRO.
Adaptado para crianças, moços e velhos.

O **ELIXIR 914** é encontrado nas boas pharmacias

Galvão & Cia. — Avenida São João, 145 — SÃO PAULO.

Approvado pelo D. N. S. P. em 21 de fevereiro de 1916, sob. n. 26.

"SANGUINOL"

(FORMULA ALLEMÁ)

O SANGUINOL é o fortificante mais apropriado que existe para os magros, os fracos, os anemicos, os debeis, os esgotados, os neurasthenicos e os convalescentes; é o remédio por excellencia das crianças fracas, pallidas, anemicas e rachiticas.

É o melhor preventivo contra a tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas. (2)

Approvado pelo D. N. S. P. em 28 de junho de 1915, sob. n. 67.

Em todas as Drogarias e Pharmacias

GALVÃO & Cia.

AVENIDA SÃO JOÃO, 145.

SÃO PAULO

"NATIONAL GAS ENGINE"

DEPOIS DA "HULHA BRANCA", PREDOMINA "O GAZ POBRE" COMO A FORÇA MOTRIZ MAIS ECONOMICA DO MUNDO.

OS LEGITIMOS MOTORES INGLEZES DA "NATIONAL GAS ENGINE" RESOLVEM ESSE PROBLEMA: TRABALHAM COM QUALQUER COMBUSTIVEL:

COLLIER & ARCHBOLD

ENGENHEIROS REPRESENTANTES

PERNAMBUCO — Rua Barão do Triunpho N.º 296
ENDEREÇO TELEGRAPHICO **COLBOLD**

THE HYDRAULIC ENGINEERING CO. LTD. — **CHATELAIN**

PRESSAS HYDRAULICAS PARA ENFARDAR ALGODÃO
EM FUNCIONAMENTO

WHARFON PEDROZA & C. — Campina Grande
CALDAS DE GUSMÃO & C. — **PARAHYBA**

REPRESENTANTES EM **PARAHYBA**: **A. LUCENA & C.**

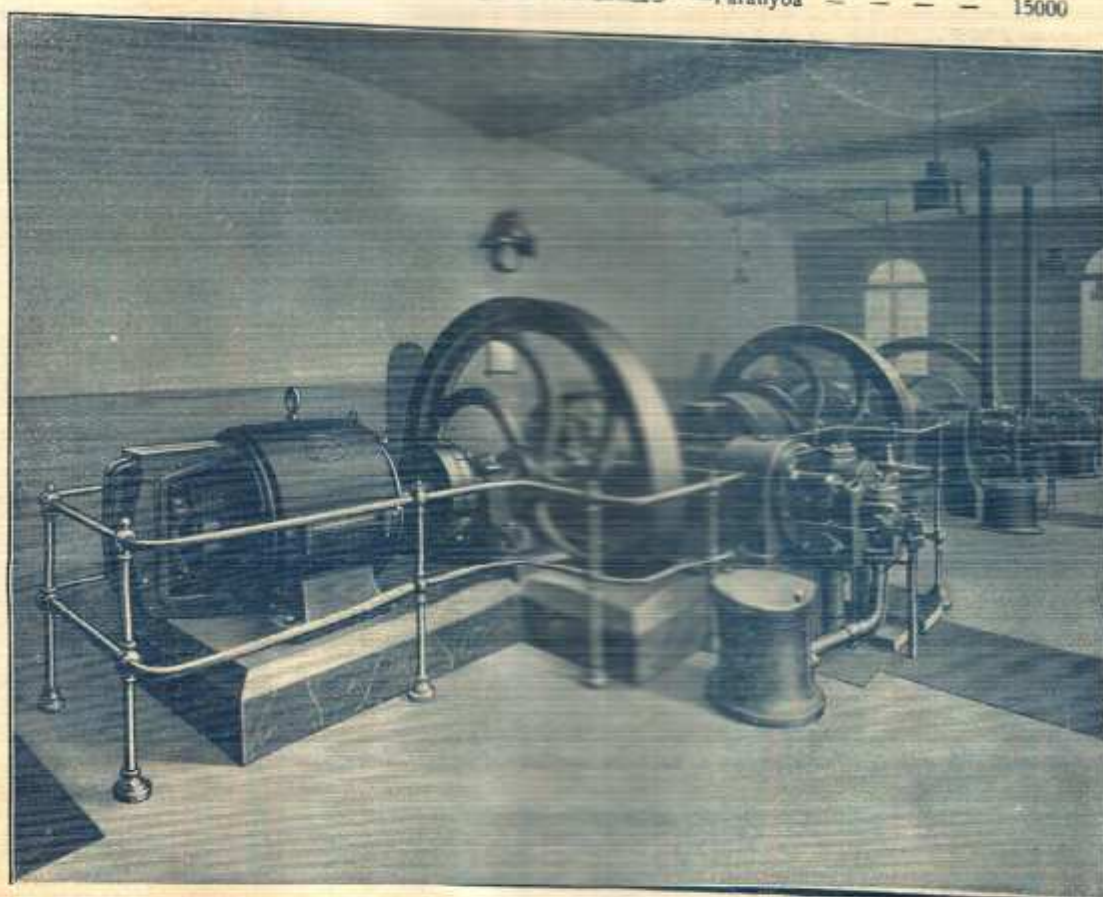
Rua Maciel Pinheiro n. 314 — **CAIXA POSTAL** — 225

PÓ DE SERRA, CARVÃO VEGETAL, DESPERDÍCIOS DE SERRARIAS, BAGAÇO DE CANNA, CASCAS DE CÔCO, LENHA DA MATTA, ETC., ETC.

Usinas de Luz Elétrica, projectadas e executadas com motores a gaz pobre "NATIONAL".

Rio de Janeiro — Alagoas	—	—	—	—	50000	Velas
Victoria — Pernambuco	—	—	—	—	90000	"
Nascer —	—	—	—	—	50000	"
Trinidade —	—	—	—	—	50000	"
Bella Jardim —	—	—	—	—	40000	"
Vigiai — Alagoas	—	—	—	—	32000	"
São Lourenço — Pernambuco	—	—	—	—	27000	"
Gravata —	—	—	—	—	25000	"
Maringá — Alagoas	—	—	—	—	20000	"
Itaúba —	—	—	—	—	18000	"
Aracá — Parahyba	—	—	—	—	17000	"
Quilombinho — Alagoas	—	—	—	—	17000	"
Jornal — A UNIÃO — Parahyba	—	—	—	—	15000	"

Mirrlees,
Bickerton
&
Daylimited.
Motores
"DIESEL"



UZINA DE LUZ ELECTRICA, EM UMA CIDADE DO INTERIOR.

FRANOVÁ

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, fantasias, cretones, morins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.
Filiais: Rua da Republica ns. 654 e 465.

PARAHYBA DO NORTE**BAZAR PARAHYBANO****GUARABIRA****FILIAL EM PARAHYBA:**

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento
de **LOUÇAS E VIDROS**

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha**GRANDE EMPORIO**

de chapéus de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas, collarinhos, meias, camisas e perfumes.

Depositarios dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro, 88 — Parahyba

LEGITIMOS**Bandolins Napolitanos**

— RECEBEU A —

CASA VESUVIO

— DE —

VICENTE RATTACASSO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

CLINICA MEDICA CIRURGICA

I.O

Dr. MARIO NEVES COUTINHO

Médico e pharmaceutico
pela Faculdade de Medicina
do Rio de Janeiro

Aceita chamados a qualquer hora

RESIDENCIA:

Rua 7 de Setembro 297

ALFAIATARIA ZACCARA**ELEGANCIA**

E

PERFEIÇÃO

— II —

ULTIMA MODA

— II —

Sob a direcção criteriosa de
habeis cortadores
italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro — 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE